Wolfgang Kahl (org.) Nachhaltigkeit als Verbundsbegriff Mohr Siebeck, Tübingen, 2008

Autor(es): Canotilho, José Joaquim Gomes

Publicado por: CEDOUA

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/8829>

DOI: http://dx.doi.org/10.14195/2182-2387_21_8

Accessed : 26-Apr-2023 14:21:24

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

RevCED^ÖUA

N.º 21 _ Ano XI _ 1. o8

› Doutrina

Direitos Humanos, Ambiente e Sustentabilidade

Klaus Bosselmann

O princípio da conciliação : rumo a um controlo da "sustentabilidade"?

Chantal Cans

Implementação da Agenda Local 21 em Portugal:
Desafios para a Sustentabilidade Local

Teresa Fidélis

Sara Moreno Pires

O Regime Jurídico Excepcional da Reabilitação Urbana (Decreto Lei 104/2004, de 7 de Maio)
A Sustentabilidade — Princípio Determinante da Reabilitação Urbana

Ana Almeida

› Jurisprudência

Novos Paradigmas de Jurisprudência Ambiental: Um Comentário ao Acórdão N.º 02315743
da Câmara Especial de Meio Ambiente de São Paulo

Eduardo Aliosha Braga Bacal

Directiva Inundações: novas perspectivas

Márcio Albuquerque Nobre

CEOH. Le droit "à la jouissance d'un environnement sain et protégé"

Mircea Dutu

› Recensões

Wolfgang Hahl (org.) Nachhaltigkeit als Verbundbegriff

José Joaquim Gomes Canotilho

The principle of sustainability: Transforming Law and Governance

Alexandra Aragão

› Dossier

Um exemplo de reabilitação urbana. A reabilitação da Baixa do Porto

› Summaries

› Últimas Aquisições Bibliográficas

21.

Wolfgang Kahl (org.)
Nachhaltigkeit als Verbundbegriff,
Mohr Siebeck, Tübingen, 2008

1. A obra em referência é um trabalho de consulta indispensável para todos aqueles que se dedicam ao estudo do direito do ambiente em geral e à problemática da sustentabilidade em particular. Trata-se de uma obra colectiva que não deixa de reflectir o mundo plural da própria “ambiance” ambiental. Mas são os diversos saberes nela condensados que nos permitem ter acesso aos três pilares básicos do problema da sustentabilidade: a *sustentabilidade ecológica* (p. 425-535), a *sustentabilidade económica* (p. 535-620) e a *sustentabilidade social* (p. 620-669).

2. Seria, porém, redutor, insinuar que o trabalho consiste basicamente na análise dos pilares acabados de mencionar. Longe disso. Logo no capítulo 1º os nossos horizontes ambientais ficam enriquecidos pelos desenvolvimentos dedicados à origem e contexto da sustentabilidade: delimitação conceitual numa perspectiva histórica, iluminação das relações entre sustentabilidade e ética, raízes da sustentabilidade no contexto do cristianismo e conexão da sustentabilidade com a ideia de bem comum.

3. No capítulo 2º, a obra tenta oferecer-nos a problematização do enquadramento jurídico da sustentabilidade. Klaus Gärditz oferece uma cuidadosa análise da sustentabilidade no plano do direito internacional e Peter Häberle, no seu insuperável estilo, apresenta-nos o direito constitucional da União Europeia da sustentabilidade com base numa meticolosa construção erguida a partir de textos jurídicos.

4. O capítulo 3º é dedicado a uma problemática raras vezes relacionada com a sustentabilidade. Basta, porém, um relance de olhos pelos contributos de Volker Ulrich, Eckhard Nagel, Michael Ebert e Wolfgang Kahl, para descobrirmos os laços escondidos da sustentabilidade com a mudança social. Mais concretamente, a sustentabilidade não pode continuar a ser analisada sem nos debruçarmos sobre os problemas demográficos da transformação da sociedade e da imigração e integração.

5. Pouco visível é também o processo de sustentabilidade no quadro das instituições jurídicas e políticas. Daí o grande interesse das abordagens de Wolfgang Kahl sobre a sustentabilidade e as instituições a partir de um prisma jurídico, de Martin Leschke, sob o ponto de vista da ciência económica, de Oliver Lepsius, centrado no Parlamento, e de Guido Schröder interessado nos aspectos da decisão política.

6. A sustentabilidade não se concebe, hoje, sem a análise da problemática do planeamento. É esse o objectivo de Konrad Goppel e Jörg Maier, dedicando desenvolvimentos interessantes ao ordenamento do território, e de Jens Kersten articulando sustentabilidade e planos urbanísticos (“construção urbana”).

7. Finalmente, o capítulo 6º é expressamente consagrado aos três pilares da sustentabilidade. Se dúvidas houvessem quanto à utilidade e operacionalidade de um conceito amplo de sustentabilidade, esta obra vem demonstrar três coisas. Em primeiro lugar, que a sustentabilidade ecológica exige o aprofundamento do estudo ambiental, da questão energética, da utilização ou usos do território, dos impostos e dos sistemas sancionatórios. Em segundo lugar, é impensável a discussão da sustentabilidade sem ter em conta o pilar da sustentabilidade económica, o que exige uma cuidadosa e informada análise da política de desenvolvimento, da economia de mercado, dos esquemas orçamentais e das estratégias empresariais. Por último, o terceiro pilar torna-se hoje vertebrador dos problemas sociais da sustentabilidade. O Estado Social e a segurança social passam por aqui.

Um livro a não perder. A sustentabilidade é também um problema de ignorância.

Coimbra, 10 de Novembro de 2009
José Joaquim Gomes Canotilho